

Abordagem grupal a puérperas com filhos prematuros hospitalizados: intervenções baseadas em maxime loomis

Group approach to puerperal women with hospitalized premature children: intervention based on maxime loomis

Jaciara Alves de Sousa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: Jacyaraalvessousa@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6187-1254>

Francisca Nelyana da Silva Sabino

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: nelyanasilvas@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1362-116X>

Jéssica Elisa Carvalho Rocha

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: jessicaelisacr@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6547-2533>

Jéssica Ketleen Caetano Lopes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: Ketleenlopes78@autlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0921-8092>

Antônia Tainá Bezerra Castro

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: tainacastro02@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9126-8990>

Maria Adelane Monteiro da Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9660-106X>

Joanna Karenn Pereira Viana

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
E-mail: karenmariae@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8709-5644>

Resumo

Objetivo: Descrever a abordagem grupal desenvolvida por acadêmicas de enfermagem com puérperas que se encontram com os filhos prematuros hospitalizados. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência baseada no referencial teórico-metodológico de Maxime Loomis durante o período de agosto a setembro de 2018. As intervenções foram realizadas em uma instituição vinculada a um hospital filantrópico de um município do interior do Ceará. **Resultados:** No período ocorreram 8 encontros e houve participação de em média 10 a 12 puérperas. Os temas abordados giravam em torno do binômio mãe-filho no período puerperal sendo eles: Conhecimento interpessoal, aleitamento materno, qualidade de vida do RN, alimentação saudável infantil e no puerpério e desenvolvimento infantil que foram abordados através de diferentes ferramentas de intervenção. Para melhor compreensão dos resultados obtidos optou-se por dividir duas categorias devidamente identificadas a partir da análise dos dados coletados a saber: Mecanismos de integração entre as puérperas e prematuridade e hospitalização: Estratégias para enfrentamento das dificuldades. **Considerações Finais:** As abordagens grupais viabilizaram melhorias nas relações interpessoais das puérperas, à medida que favoreceram a criação de uma rede de apoio/suporte estimulando uma coesão grupal, que se fez necessária no processo de enfrentamento dessas situações.

Palavras-chave: Processos grupais; Puerpério; Prematuridade; Enfermagem.

Abstract

Objective: To describe the grupal approach developed by nursing academics with puerperal women who's premature children found in hospitalized. **Method:** It is about a decriptive research the kind of experiance report based on the theoretical-methodological framework of Maxime Loomis during the period of August to September of 2018. The interventions were carried out on an institution linked to a philanthropic hospital in a city of the interior of the state Ceará. **Results:** In the period, there were 8 meetins and na average of 10 to 12 puerperal women participated. The topics covered revolved around the mother-child binominal in the puerperal period, namely, intentional knowledge of breastfeeding, quality of life for newborns healthy infant and

puerperium nutrition and child development that were addressed through diffrent intervention tools. For a better understanding of the results obtained, it was decided to divide two categories properly identified from the analysis of the data collected, namely Integration mechanisms between the puerperal women and prematurity and hospitalization. Strategies to face the difficults. Final Considerations: The group connections made possible improvements in the interpersonal relationships of the puerperal women, as they favored the creation of a support network, stimulating group cohesion, which was necessary in the process of facing these situations.

Keywords: Group Processes; Postpartum; Prematurity; Nursing.

Introdução

O puerpério, também conhecido como período pós-parto, é classificado em três períodos, a saber: imediato (1 ° ao 10° dia), tardio (11 ° ao 45° dia), e remoto (a partir do 45° dia) ^(1,2). A mulher vivencia modificações biológicas, psicológicas e sociais, que podem gerar sentimentos de alegria, felicidade, e prazer, como também, medo, insegurança e frustrações, tornando-a vulnerável ⁽³⁾.

Sob esse prisma, além das transformações peculiares dessa fase, a puérpera pode ainda enfrentar a hospitalização do recém-nascido, o que vem a ser mais delicado, já que essa situação perfaz os sonhos almejados ao longo da gestação, por vezes subsidiando frustrações, sentimentos de culpa, incerteza em relação à sobrevivência do filho e a procura de respostas que justifiquem aquele contexto ^(4,5).

Nesse sentido, a prematuridade em determinadas situações demanda internação hospitalar, sendo considerados bebês prematuros ou pré-termo, os bebês com idade gestacional inferior a 37 semanas e peso menor que 2.500 gramas ⁽⁶⁾. Algumas circunstâncias estão associadas ao nascimento prematuro, á medida que a literatura aponta como determinantes o pré-natal incompleto, parto cesáreo, e idade materna menor de 15 anos ^(7,8).

Frente à conjuntura da qualidade do cuidado ao recém-nascido de baixo peso e sua família, o Ministério da Saúde instituiu por meio da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso, com o objetivo de habilitar os profissionais na humanização dos cuidados nos diferentes níveis de complexidade, entre as

quais merece destaque a superação das dificuldades encontradas no processo de hospitalização, como a separação do bebê pré-termo dos seus pais⁽⁹⁾.

Partindo dessa premissa, compreende-se que o cuidado de enfermagem através da realização de momentos em grupos entre as mães representa uma alavanca para a interação e socialização entre as puérperas, no sentido de expressar seus medos e angústias na situação da internação do prematuro, possibilitando a formação de uma rede de apoio entre mães e os profissionais.

Assim, cabe ao profissional de enfermagem no contexto da prematuridade incentivar autonomia materna, favorecer e fortalecer os laços afetivos da mãe e do bebê, bem como esclarecer dúvidas e fornecer informações através de grupos de apoio, tendo em vista a adaptação de mães que se encontram com os seus filhos hospitalizados⁽⁴⁾.

Este estudo justifica-se pela importância de conhecer as necessidades de mães que vivenciam um internamento de um filho prematuro, em que poderá fomentar no processo formativo da enfermagem, de modo a torná-los sensíveis e capazes de identificar e atuar frente às dificuldades da hospitalização, considerando a singularidade e a subjetividade de cada envolvida nessa situação.

Portanto, com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo descrever as abordagens grupais desenvolvidas por acadêmicas de

enfermagem com puérperas que se encontram com os filhos prematuros hospitalizados.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência com exposição das vivências de extensão no curso de enfermagem de uma Universidade pública do interior do Ceará. As ações de extensão universitária se baseiam na interação dialógica entre universidade e setores sociais em que são marcadas por diálogo e troca de saberes e perpassam os muros da universidade¹⁰. As atividades foram realizadas através de vivências práticas de um módulo curricular entre os meses de agosto e setembro de 2018, de maneira a abordar as contribuições da enfermagem em ações direcionadas ao período puerperal e a assistência ao recém-nascido de risco através de abordagens grupais.

Como referencial teórico-metodológico para abordagem grupal utilizou-se o arcabouço teórico de Loomis¹¹ a partir da aplicação de três fases: Avaliação, Intervenção e resultados conforme empregado por Souza¹². Para isso as fases foram estruturadas conforme as etapas descritas por Loomis em que os Objetivos se relacionam a etapa de diagnóstico local e planejamento das atividades; Estrutura e processo com a realização das atividades propriamente ditas e os resultados que corresponderam à fase de avaliação. A partir disso, os encontros enfocaram as técnicas de treinamento de relações humanas e mudanças de comportamento¹².

As atividades foram realizadas com puérperas alojadas na “Casa da Mamãe”. Este espaço consiste em um anexo de um hospital filantrópico do interior do Ceará que abriga mães de recém-nascidos da maternidade desta unidade de saúde na qual receberam alta hospitalar, no entanto, ainda tem seus filhos em regime de internamento. A casa é direcionada, principalmente, às mães que residem em locais distantes e não possuem condições financeiras para estarem diariamente no hospital.

A proposta inicial das ações estabelecia que fossem realizadas na própria “Casa da Mamãe” em uma sala de apoio que favorecia o desenvolvimento das atividades à medida que proporcionaria conforto às puérperas. Desta forma, os assuntos deveriam estar de acordo com as necessidades dessas mulheres e abordando o binômio mãe-filho no período puerperal, assim, em cada encontro uma das componentes do grupo estaria como referência do momento. Desta forma, a equipe realizou 08 encontros para aplicação das intervenções previamente planejadas. Participaram dos encontros em média 12-15 mulheres.

O planejamento das atividades ocorreu de forma compartilhada entre as acadêmicas a partir da realização do diagnóstico local de maneira que estas pudessem participar de forma ativa no processo. As atividades foram preparadas e realizadas como demonstrado no quadro 1.

Resultados e discussão

As abordagens grupais se configuram como ferramentas importantes para a criação de

estratégias que permitam potencializar o enfrentamento das dificuldades e favorecer as ressignificações das vivências¹³.

O espaço proporcionado às puérperas da “Casa da mamãe”, por sua vez, constitui-se como uma importante estratégia de socialização e compartilhamento de experiências uma vez que é um local onde se encontram mulheres que vivenciam situações semelhantes. No entanto, percebe-se que ele não é utilizado para tal fim resultando em uma situação de mulheres com atitudes independentes. O compartilhamento de experiências pessoais funciona como pequenas peças que vão se encaixando e ampliando os sentidos da pessoa, para isso torna-se necessária a realização de um trabalho reflexivo sobre os acontecimentos¹⁴.

O fato das mulheres serem conduzidas somente por profissionais de enfermagem inerentes ao hospital filantrópico em questão limita a execução de práticas que possibilitem uma melhora nas relações sociais o que exige muitas vezes uma atuação multiprofissional para assisti-las de forma integral. Ainda, considerando as diversas atribuições dos profissionais de enfermagem este fato é apontado como estressor do trabalho e incluem aspectos relacionados à sobrecarga e cobranças¹⁵. Isso se torna mais evidente quando se percebe que a responsabilização das mulheres é encarregada a apenas um profissional por turno.

A escolha de diferentes ferramentas de intervenção deu-se pela observação da

necessidade de atrair as mulheres para participação dos momentos. Por sua vez, a coordenação de grupos por vezes é encarada, erroneamente, como uma atividade simples e que não requer embasamento teórico, no entanto, percebe-se que a posição de coordenador de grupos exige algumas características dentre elas a estabilidade, calma, consistência, força do ego e objetividade que são necessárias, justamente, para manter atrativas as atividades¹⁶.

Dessa forma, percebe-se que são necessárias a adoção de medidas que viabilizem a construção de práticas eficazes para o melhoramento de condições de saúde. Por isso, foram percebidas algumas fragilidades que envolviam a relação entre as mulheres assim como queixas referentes à nova realidade enfrentada por puérperas com seu primeiro filho prematuro.

Assim, para melhor compreensão dos resultados obtidos optou-se por dividir duas categorias principais, assim denominadas: Mecanismos para integração entre as puérperas e prematuridade e hospitalização: Estratégias para enfrentamento das dificuldades. As mesmas foram baseadas nos resultados apresentados nas intervenções realizadas.

Mecanismos para integração entre as puérperas

Geralmente, a família é quem oferece o apoio necessário e auxilia nos cuidados a puérpera e ao recém-nascido durante os primeiros dias

após o parto. Quando a criança passa por um processo de internação, é possível que a mãe sinta-se sozinha, insegura quanto à situação que está vivendo, principalmente pela inviabilidade do compartilhamento de experiência e apoio familiar.

Neste sentido, quando a mãe vivencia a ausência do filho no pós-parto, há possibilidade de desencadear instabilidade física e emocional. A atuação da equipe multiprofissional pode ser necessária, principalmente do profissional de enfermagem, uma vez que permanece maior tempo junto ao usuário e executa a assistência através do cuidado mais direto e contínuo, buscando intervir e minimizar os problemas emocionais considerados mais significativos e que possam ocasionar repercussões na sua vida social e interpessoal. Desta forma, as abordagens desenvolvidas com o grupo de mulheres tinham como objetivo integrá-las, favorecendo o fortalecimento de vínculos e trocas de experiências¹⁷.

A roda de conversa proporcionou uma socialização entre as puérperas, principalmente para as recém-chegadas na “Casa da Mamãe”, que por desconhecerem o processo organizacional do ambiente e as mulheres já instaladas, por estarem longe da família e vivenciando um momento difícil, se mostravam isoladas das demais. Os relatos das mães mostraram que a maioria delas apresentavam problemas semelhantes, o que favorecia a aproximação das mesmas e o compartilhamento de medos, angústias e experiências.

O fato das puérperas vivenciarem situações semelhantes, mesmo com suas particularidades, pode causar conforto para estas mulheres, pois demonstra que elas não são as únicas com dificuldades e que este momento pode ser superado¹¹.

O diálogo com as puérperas permitiu-nos evidenciar que algumas mulheres já haviam desenvolvido vínculos entre elas por consequência do tempo de permanência na casa, assim como observamos a influência das mães mais experiência acerca do puerpério sobre as demais. A partir das observações buscou-se por meio das atividades grupais a aprendizagem quanto aos cuidados e desenvolvimento do recém-nascido e melhorar a comunicação entre as mulheres. Os Grupos de Encontro em Saúde ensejam que as pessoas que vivem problemas comuns de saúde relatem seus sentimentos, medos, ansiedade, buscando respostas¹⁸.

As práticas desenvolvidas nos grupos lançam mão de conceitos, percepções e sensações vivenciadas pelas mães no seu cotidiano. A articulação desses diferentes aspectos busca favorecer um equilíbrio entre as expectativas da mulher em relação à maternidade e as possibilidades para praticá-la durante a internação do filho¹⁹.

Sendo assim, pode-se observar que as primíparas buscavam integrar os grupos com as mulheres que já passaram pelo período puerperal, pois acreditavam não estar

preparadas e orientadas o suficiente para responderem as perguntas quanto aos cuidados pós-nascimento com o recém-nascido e desenvolvimento infantil. Dessa maneira, houve a formação de grupos diferenciados em cada encontro, para que todas as participantes pudessem relacionar-se de forma igualitária.

Frente ao exposto, reafirma-se a importância da incorporação de momentos em grupos entre as puérperas como mecanismo de integração e socialização, tendo em vista a superação das dificuldades, apoiada uma pelas outras, em decorrência do processo de hospitalização do prematuro.

Prematuridade e Hospitalização: Estratégias para enfrentamento de dificuldades

Todas as mulheres da casa de apoio eram puérperas em que seus filhos encontravam-se hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), devido às complicações clínicas após o nascimento prematuro. Os Recém-nascidos prematuros possuem características específicas, como a termorregulação ineficaz, pele fina, em alguns casos precisam de nutrição enteral, parenteral, suporte ventilatório, punções venosas e monitorização, fazendo com que haja necessidade de internação hospitalar prolongada para a realização dos cuidados necessários²⁰.

Segundo a Organização Mundial de Saúde ocorre cerca de 15 milhões de nascimentos prematuros no mundo por ano, este número

corresponde a mais de 10% do total de nascimentos anuais. Neste contexto, o Brasil ocupa a 10ª posição no ranking dos países com maior número de nascimentos prematuros²¹. Isso reflete em impactos nos custos da assistência à saúde levando em consideração que o tempo de internação hospitalar nos casos de prematuridade pode variar de 8 a 36 dias, segundo estudos realizados em diferentes regiões do país^{22,23}.

Assim, durante a vivência no serviço pudemos reconhecer as fragilidades que as puérperas apresentavam em relação ao processo de hospitalização de seus. Dessa forma, identificamos que a internação prolongada faz emergir sentimentos opostos na família. Ao mesmo tempo em que a família sente-se alegre, feliz e confortável por saber que seu filho está recebendo os cuidados necessários de forma integral, a mesma sente-se também com medo, insegurança e tristeza por não poder levar o filho para casa e proporcionar os primeiros cuidados^{24,25}.

Ainda, os sentimentos que emergem ao ver o bebê na UTIN podem afetar significativamente os laços afetivos entre os pais e os filhos. No entanto, ser capaz de tocá-lo e segurá-lo são uma importante condição para o fortalecimento da interação pais-bebê, justificando a relevância de um aporte psicológico que vise propiciar o desenvolvimento destes laços²⁶.

Diante da realidade exposta, foi perceptível que as mães vivenciavam muitos impasses além da

distância dos seus filhos em relação à casa de apoio em que se encontravam, sendo eles os fatores de risco externo, como a condição climática, violência urbana e de trânsito ao se dirigirem para o hospital, a não acessibilidade imediata à família, as dificuldades de adaptarem-se as rotinas do serviço devido as suas regras impostas de forma restritivas e a dificuldade de estabelecer vínculo com seu filho, o que dificultava o processo de aleitamento propiciado pela sucção ineficaz relacionada ao desenvolvimento do recém-nascido prematuro.

Logo, a adaptação dessas mães a essa nova realidade cotidiana que está inserida, proporcionam novas possibilidades de relacionamento e de vínculos, devido ao convívio diário, preocupações de umas com as outras, e ao compartilhamento de adversidades semelhantes.

Nesse sentindo, uma relação de amizade e rede de solidariedade se constrói entre si, motivadas pelas necessidades e experiências em comum. A permanência materna no hospital durante a internação do filho prematuro exige atenção, apoio, ajuda e troca de experiências, sendo as outras mulheres ali presentes às únicas companhias para compartilhar as dores, os medos e os vários conflitos vivenciados. Essa reciprocidade reforça diariamente a esperança e consolida laços de amizade²⁷.

Deste modo, quando a família partilha experiências com os profissionais de saúde e com outras famílias

sente-se mais confiante para vivenciar este momento de internação. O estreitamento destes vínculos proporciona a aquisição de informações sobre a condição de saúde do filho, além de envolver os pais no ato de cuidar²⁸.

Tendo em vista isso, foram realizadas abordagens grupais com o uso de metodologias ativas, como forma de favorecer o ensino-aprendizagem das mulheres, a fim de combater as adversidades e tribulações ao qual se encontravam. As mesmas tinham como objetivos reduzir a carga de estresse, proporcionar um ambiente de escuta qualificada e compartilhamento de experiências, que visavam promover um ambiente de apoio, conforto, bem-estar, aliviarem tensões e favorecer a socialização.

Considerações finais

Dessa forma, pode-se perceber que a implementação das oficinas teve resultado bastante satisfatório, uma vez que foi possível perceber o envolvimento e a pro-atividade das puérperas na realização dos momentos. Assim, após os encontros, permaneceram-se momentos de alegria e descontração, de maneira a tornar que o sofrimento emergido da hospitalização dos filhos fosse amenizado, da mesma forma foi possível à criação de um laço de amizade e companheirismo.

Ao estabelecer essas relações interpessoais, as puérperas criaram entre si uma rede de apoio/suporte, estimulando uma coesão grupal, onde favoreceu a promoção do

autoconhecimento e conhecimento da outra. Pôde-se perceber também que o dinamismo, e a interação agregaram novos valores, conhecimentos e saberes em diversos âmbitos, modificando crenças, ultrapassando e desconstruindo mitos, enriquecendo a maneira de pensar de cada partícipe.

O estudo contribuiu também para a construção e implementação de intervenções de enfermagem capazes de atuar e colaborar com assistência a mães com recém-nascidos hospitalizados à medida que permitiu a identificação das dificuldades destas mulheres, como lidar com sentimentos de tristeza, ansiedade, preocupação, falta de experiência, insegurança, cansaço e estresse. Contudo, vale salientar o quão significativo foi o convívio com as outras mães, para o enfrentamento desse processo.

Sendo assim, a realização das atividades grupais como ferramenta de promoção da saúde com base na abordagem grupal delineada por Loomis, foi de suma importância tendo em vista que estas proporcionaram um espaço de escuta ativa, de compartilhamento de experiências, troca de saberes, discussão das rotinas e organização do serviço, expressão de sentimentos e construção de laços afetivos.

Ainda, faz-se necessária à efetuação de novos estudos, relativos à temática, que contribuam ativamente no enfrentamento do período pós-parto de mães que vivenciam situação de fragilidade emocional devido à hospitalização de seus bebês.

Referências

- ¹ Vieira F, Bachion MM, Salge AKM, Munari DB. Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio. Esc. Anna Nery [internet]. 2010 [citado 2019 jul 18]; 14(1): 83-89 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a13.pdf>
- ² Montenegro CAB, Rezende FJ. Rezende obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- ³ Santos FAPS, Mazzo MHSN, Brito RS. Sentimentos vivenciados por puérperas durante o pós-parto. J Nurs UFPE on line [internet]. 2015 [citado 2019 jul 18]; 9(2): 858-63 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10410/11185>
- ⁴ Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DA, Higarashi IH. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2017 [citado 2019 jul 18]; (38) 2: 1-8 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v38n2/0102-6933-rngen-1983-144720170260911.pdf>
- ⁵ Pergher DNQ; Cardoso CL; Jacob AV. Nascimento e internação do bebê prematuro na vivência da mãe. Estilos clin [internet]. 2014 [citado 2019 jul 30]; (19) 1: 40-56 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v19n1/a03v19n1.pdf>
- ⁶ Ministério da Saúde. Bebês prematuros [internet]. 2017 [citado 2020 jul 7]; Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/823-assuntos/saude-para-voce/40775-bebes-prematuros>
- ⁷ Vanin LK, Zatti H, Soncini T, Nunes RD, Siqueira LBS. Fatores de risco materno-fetais associados à prematuridade tardia. Rev Paul Pediatr [internet]. 2020 [citado 2020 jul 7]; Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v38/pt_1984-0462-rpp-38-e2018136.pdf
- ⁸ Guimarães EAA, Vieira CS, Nunes FDD, Januário GC, Oliveira VC, Tibúrcio JD. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Epidemiol. Serv Saúde [internet]. 2017 [citado 2020 jul 7] Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2017.v26n1/91-98/pt/>
- ⁹ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru [internet]. 2011 [citado 2020 jul 7] Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf
- ¹⁰ Almeida SMV, Barbosa LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: O Encontro das gerações para Humanização da Formação. Rev. Bras. Educ. med. 2020 [citado 2020 jul 8]; 43(1): 672-680; Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1s1/1981-5271-rbem-43-1-s1-0672.pdf>
- ¹¹ Loomis ME. Groups process for nurses. Saint Louis: MosbyCompany, 1979.
- ¹² Souza AMA. Coordenação de grupos. Teoria e práticas e pesquisa. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.
- ¹³ Zavarizzi CP, Carvalho RMM, Alencar MCB. Grupos de trabalhadores acometidos por LER/DORT: relato de experiência. Cad. Bras. Ter. Ocup. [Internet]. 2019 [citado 2020 jul 8]; 27(3): 663-670. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v27n3/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoRE1756.pdf>
- ¹⁴ Reis GASV, Ostetto LE. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: Narrativas docentes sobre formação continuada. Rev. Educ. pesq. [internet]. 2018 [citado 2020 jul 9]; 44: e180983. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e180983.pdf>
- ¹⁵ Reis CD, Amestoy SC, Silva GTRS, Santos SD, Varanda PAG, Santos IAR et al. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. Acta paul. enferm. [Internet]. 2020 [citado 2020 jul 9]; 33: 1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190099.pdf>
- ¹⁶ Andaló CSA. O papel de coordenador de grupos. Psicol. USP [internet]. 2001 [citado 2020 jul 9]; 12(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000100007
- ¹⁷ Rocha RG, Silva ROL, Handem PC, Figueiredo NMA. Imaginário das mães de filhos internados em UTI-neonatal no pós-parto: contribuições para a enfermagem. Esc. Anna Nery [internet]. 2004 [citado 2020 jul 9]; 8(2): 211-216. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127717713007.pdf>
- ¹⁸ Cardoso MVLL. O cuidado humanístico de enfermagem à mãe da criança com risco para alterações visuais: do neonato ao toddler [internet]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; 2001
- ¹⁹ Duarte ED, Dittz ES, Silva BCN, Rocha LLB. Grupos de apoio às mães de recém-nascidos internados em unidade neonatal. Rev Rene. [internet] 2013 [citado 2020 jul 10]; 14(3): 630-8 Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3507/2748>

²⁰ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido. Guia para os profissionais da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf

²¹ World Health Organization. Born too soon: the global action report on preterm birth. Geneva: World Health Organization; 2012

²² Menezes MAS, Garcia DC, Melo EV, Cipolotti R. Recém-nascidos prematuros assistidos pelo Método Canguru: avaliação de uma coorte do nascimento aos seis meses. Rev Paul Pediatr. [internet] 2014 [citado 2020 jul 10]; 32(2): 171-7 Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n2/pt_0103-0582-rpp-32-02-00171.pdf

²³ Contim D, Moreira NR, José de Souza D, Passo MTD, Ferreira MBG, Simões ALA. Classificação dos cuidados de enfermagem para crianças hospitalizadas: subsídio para práticas seguras. Rev Enferm Atenção Saúde. [internet] 2014 [citado 2020 jul 10]; 3(2): 29-40 Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/1018-4940-1-SM.pdf>

²⁴ Roso CC, Costenaro RGS, Rangel RF, Jacobi CS, Mistura C, Trivisoli da Silva, C et al. Vivências de mães sobre a hospitalização do filho prematuro. Rev Enferm UFSM. [internet] 2014 [citado 2020 jul 10]; 4(1): 47-54. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10246/pdf>

²⁵ Souza MHN, Paz EPA, Farias SNP, Ghelman LG, Mattos CX, Barros RR. Integrality as a dimension of nursing practice in mother-baby welcoming. Esc Anna Nery [internet]. 2013 [citado 2020 jul 10]; 17(4): 677- 82 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-0677.pdf>

²⁶ Arnold L, Sawyer A, Rabe H et al. Parents' first moments with their very preterm babies: a qualitative study. BMJ open [internet]. 2013 [citado 2020 jul 10]; 3(4):1-7 Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/3/4/e002487>

²⁷ Araujo BBM, Rodrigues BMRD. Experiencias y perspectivas maternas en la internación del niño prematuro en unidad de terapia intensiva neonatal. Rev Esc Enferm USP. [internet] 2010 [citado 2020 jul 9]; 44(4): 865-72 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/02.pdf>

²⁸ Balbino FS, Yamanaka CI, Balieiro MMF, Mandetta MA. Parent's support group as a transforming experience for families at a neonatal unit. Esc Anna Nery [internet]. 2015 [citado 2020 jul 9]; 19(2): 297-302 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0297.pdf>

Anexo

Quadro 1. Temáticas, ferramentas de intervenção e principais achados das intervenções com puérperas da Casa da Mamãe, Sobral, Ceará.

OBJETIVO DO ENCONTRO	FERRAMENTAS DE INTERVENÇÃO	PRINCIPAIS ACHADOS
Levantamento de necessidades	Diálogo	Necessidades de melhorar realização interpessoal
Proporcionar conhecimento interpessoal	Roda de Conversa	Anseios relacionados a hospitalização e cuidado ao filho prematuro
Abordar aspectos sobre o Aleitamento Materno	Jogo da Velha e Cruzadinha	Dificuldades relacionadas à forma correta de amamentar
Qualidade de vida do RN	Tabuleiro	Desconhecimento acerca de higienização do RN
Discutir Alimentação saudável infantil	Tabuleiro	Dificuldades relacionadas ao período de introdução alimentar
Discutir Alimentação no puerpério	Jogo da Memória	Dúvidas comuns às participantes que não eram compartilhadas
Abordar aspectos sobre o Desenvolvimento do RN	Linha do tempo	Anseios comuns relacionados ao desenvolvimento correto do filho prematuro
Elaboração artesanal de Lembranças	Oficina	Necessidade de momentos lúdicos para descontração e criação de vínculo entre as mulheres

Submissão: 13/12/2019

Aceite: 09/09/2020